

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Roraima Class.: \_\_\_\_\_

Data: 21/08/91 Pg.: \_\_\_\_\_

### CIDADE

## Federal espera helicópteros para continuar operação

O delegado Raimundo Soares Cotrim espera concluir a segunda etapa da Operação Selva Livre até o final do mês de Setembro. "Se tudo correr como nós esperamos e os prometidos helicópteros da Força Aérea Brasileira forem realmente enviados para dar apoio aos homens que estão em campo, teremos a operação concluída até final de setembro", afirmou.

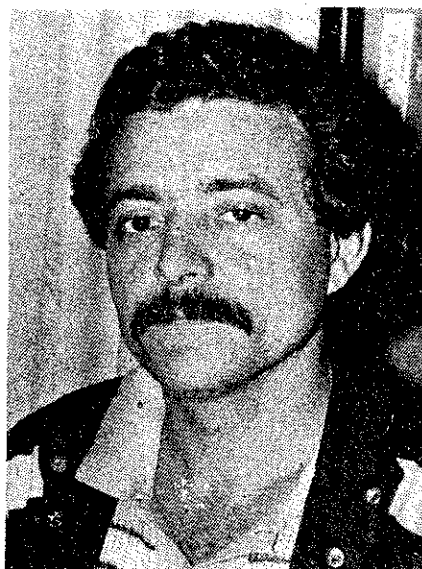
Uma das maiores preocupações da Polícia Federal em ocupar as áreas que estão sendo "limpas" é, no sentido de evitar a transferência dos Cartéis da droga, já instalados em outros estados da Amazônia, para as áreas anteriormente ocupadas pelos garimpeiros. "O grande vazio amazônico é uma carta convite para o refúgio dos grandes laboratórios de Cocaína", alertava o ex-ministro da Justiça, Saulo Ramos, em entrevista ao Jornal do Brasil.

Um indício de que poderia estar ocorrendo em Roraima um fenômeno parecido com o verificado no Estado de Rondônia, que hoje é um dos principais pontos de entrada do tóxico no País, além de importante corredor de exportação para países do primeiro mundo, da droga produzida na Bolívia, foi o flagrante da posse ilegal de armamento pesado (submetralhadoras) do fazendeiro Egdio Correa de Lira, na "Fazenda Nova Esperança", há cerca de 50 quilômetros de Boa Vista.

A fazenda de Egdio Lira, tinha, além de uma pista de pouso, três aviões no pequeno estacionamento de seu aeródromo.

Uma das aeronaves, prefixo PT-JFA, de propriedade do filho de Egdio Lira, Gilberto Lira, o "Co-

Foto: Antônio Diniz



Raimundo Cotrim

mandante Gilbertinho", soube, depois de uma consulta ao 7º Serviço Regional de Aeronáutica Civil (SERAC-7), com sede em Manaus, ter sido furtada há cerca de dois anos do Aeródromo de Flores, no Amazonas, onde funciona o SERAC-7, que havia aprendido a aeronave por estar operando sem revisão há mais de duas mil horas.

Segundo o delegado Raimundo Cotrim, a Polícia Federal já tinha informações de que a fazenda Nova Esperança estaria sendo usada como ponto de apoio a aeronaves que voam para os garimpos de Roraima. O envolvimento de "Gilbertinho" com os cartéis da droga, em especial com o tráfico de cocaína para as regiões de garimpo, "era uma suspeita a ser confirmada, o que acabou ocorrendo com o encontro do armamento", declarou o delegado.

### APREENSÃO

A equipe de policiais federais que estava na "Nova Esperança", ao efetuar uma busca num galpão existente na fazenda, encontrou, escondidas entre algumas lonas, duas caixas lacradas, sem nenhuma identificação. Desconfiados, os policiais abriram os engradados e encontraram as duas metralhadoras belgas, de uso exclusivo das forças armadas daquele país e muito usadas pela segurança dos cartéis da cocaína de Medellín e Cali. Flagranteado por contrabando e posse ilegal de armamento pesado, o proprietário da fazenda, Egdio Correa de Lira, foi encaminhado à Penitenciária Agrícola de Boa Vista, onde se encontra à disposição da Justiça.

### OPERAÇÃO TERMINA EM SETEMBRO

Prevendo o término da operação para o mês de setembro, o delegado Raimundo Cotrim, coordenador da "Selva Livre" disse que depende apenas da cessão dos helicópteros da FAB para concluir os trabalhos de desocupação das áreas de difícil acesso, encravadas no meio da selva, "onde só se pode chegar de helicóptero ou à pé".

Até o momento já foram desocupadas as pistas do "Jeremias", "Paapiu", "Uaicás", "Catarino", além da pistas do "Lauro", na região de Uatátas e de todo o rio Ajarani, com acesso pela Perimetral Norte. Na próxima semana a PF ocupará as pistas "Xiriana", "Capixaba" e do "Hélio", garantiu o delegado Cotrim.